

PSA leva terminal de Sines ao terceiro lugar ibérico em 2020

Contentores A concessionária de Singapura traçou uma meta para que o Terminal XXI chegue aos 2,3 milhões de TEUS.

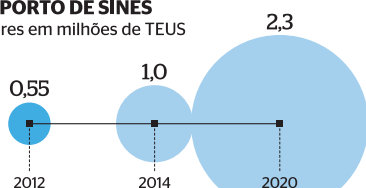
PORTOS IBÉRICOS

OS MAIORES TERMINAIS DE CONTENTORES

No segmento de contentores, o porto de Sines tem vindo a crescer desde 2004, data do início da concessão da PSA. Perto dos 600 mil TEUS no ano passado, o objectivo da PSA é chegar a 2,3 milhões no final desta década.

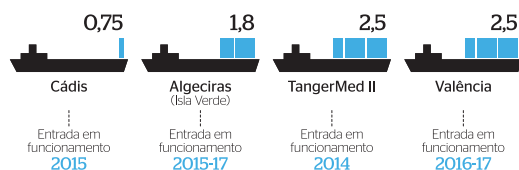
PLANO DE CRESCIMENTO DO PORTO DE SINES

Valores em milhões de TEUS



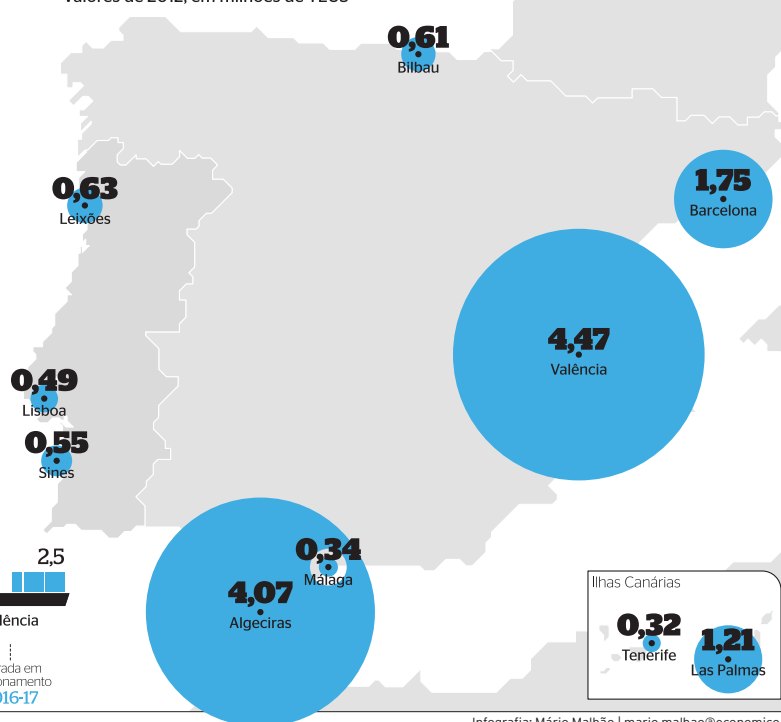
CONCORRÊNCIA ACRESCIDA NO FUTURO

Valores em milhões de TEUS de capacidade



'TOP 10' IBÉRICO DE CARGA MOVIMENTADA

Valores de 2012, em milhões de TEUS



to aumentaria em mais de 200 metros o cais acostável e permitiria movimentar os referidos 2,3 milhões de TEUS por ano já em 2020.

Na sexta-feira passada, o Governo português, representado pelo secretário de Estado das Obras Públicas, Sérgio Silva Monteiro, reuniu-se com os responsáveis da PSA, nomeadamente o presidente executivo da PSA Europe, David Yang, que se deslocou a Portugal de propósito para debater os detalhes destes projectos de investimento em Sines. Até ao momento, nem a PSA Sines, nem o Governo quiseram comentar o resultado das negociações decorridas nesse encontro ao mais alto nível.

Existem vários motivos para a PSA querer acelerar os projectos de investimento em Sines. Em primeiro lugar, entre 2013 e 2015, aproveitando a dinâmica introduzida pela duplicação do Canal do Panamá – cuja conclusão está prevista para o próximo ano – 121 mega-navios deverão entrar no mercado mundial de comércio marítimo, sendo que 16 linhas de navegação irão utilizar esses portos – contentores de última geração em maiores dimensões.

Por outro lado, os portos com terminais de contentores mais concorrenciais em relação a Sines estão ou vão avançar com investimentos para reforçar a capacidade de movimentação de contentores. Entre 2014 e 2017, está prevista a entrada em funcionamento de uma capacidade acrescida de oito milhões de TEUS em portos como Cádiz, TangerMed II, Algeciras e Valencia.

Em terceiro lugar, o projecto do Governo para o terminal de contentores de águas profundas para a Trafaria também poderá ter acelerado a decisão da PSA. ■

Nuno Miguel Silva
nuno.silva@economico.pt

A PSA Sines tem o objectivo estratégico de colocar o terminal de contentores do porto de Sines – Terminal XXI – como o terceiro mais relevante em termos de tonagem movimentada até ao final desta década, em 2020. Com a perspectiva de superar os 800 mil TEUS (medida-padrão equivalente a contentores com 20 pés de comprimento) e atingir a barreira simbólica de um milhão de TEUS já em 2014, a concessionária do terminal de contentores de Sines espera chegar a 2020 com um total de 2,3 milhões de

PALAVRA-CHAVE



TEUS

TEUS - "Twenty-foot Equivalent Unit" é a medida-padrão utilizada internacionalmente para avaliar a capacidade de carga contentorizada. Cada TEU corresponde a um contentor com vinte pés de comprimento.

TEUS movimentados. Esta marca permitiria à concessionária do grupo de Singapura ultrapassar portos como Bilbao, Leixões, Las Palmas ou Barcelona, ficando apenas atrás das movimentações de TEUS protagonizadas pelos dois maiores portos ibéricos neste segmento: Valencia e Algeciras.

No final de 2012, o porto de Sines situou-se no sétimo posto no segmento ibérico de contentores, com um total de 553 mil TEUS movimentados. Para chegar ao pódio, no terceiro lugar deste 'ranking', a concessionária do terminal de contentores de Sines apresentou ao Governo uma proposta de antecipação da

terceira e última fase de expansão do Terminal XXI, de 2014-2015 para 2013-2014. Este projecto pressupõe um investimento de cerca de 90 milhões de euros, a ser integralmente suportado pela PSA, para prolongar o cais acostável em 210 metros, dos actuais 730 para os futuros 940 metros. Com esta expansão, a capacidade do terminal de Sines fixar-se-ia em 1,5 milhões de TEUS.

Em paralelo, a PSA fez uma proposta à APS – Administração do Porto de Sines para um investimento adicional de 150 milhões de euros, dos quais 40 milhões seriam provenientes de dinheiros públicos. Este projec-

Infografia: Mário Malhão | mario.malhao@economico.pt